

Pão

Pão (hebraico *lechem*; grego *artos* <αρτος>), desde a antigüidade tem sido não apenas o alimento mais importante, mas tem se constituído no próprio símbolo daquilo que é necessário para a vida. Assim o maná é chamado de “o pão do céu”, embora não tivesse sido pão no sentido exato da palavra (Êx 16:4). O Senhor Jesus é “o verdadeiro pão do céu ... que desce do céu e dá vida ao mundo” (Jo 6:32-33). Pela fé em Sua morte na cruz, onde ofereceu Seu corpo e sangue por pecadores perdidos, recebemos a vida eterna, e pela ocupação constante com Ele e com Sua obra recebemos o necessário alimento espiritual de cada dia (Jo 6:47-59).

O nome da cidade de Belém, onde o Senhor Jesus nasceu, significa “casa de pão”. Durante uma ⇒fome, Elimeleque, marido de ⇒Noemi, deixou essa cidade e foi a Moabe, lugar onde ele e seus filhos morreram; somente Noemi e ⇒Rute voltaram (Rt 1).

Em cima da mesa da proposição na ⇒tenda da congregação eram postos ⇒doze bolos ou pães ázimos, os pães da proposição, pelos quais se representava continuamente a unidade do povo de Deus no santuário diante dos olhos de Deus (Êx 25:30; Lv 24:5-9). Os dois pães de movimento cozidos com levedura ou fermento da festa das semanas mostram tipologicamente a composição da Igreja de judeus e gentios (Lv 23:17). Uma representação figurada do corpo de Cristo

composto por todos os verdadeiros salvos que fosse além disso não esse encontra no Velho Testamento, porque naqueles dias a Igreja e sua unidade ainda continuaram um mistério, revelado somente no Novo Testamento (Rm 16:25; 1 Co 2:7-10; Ef 3:3-11). Somente uma vez posto o fundamento pela morte de Cristo na cruz, o Espírito Santo podia formar um corpo dos judeus e gentios salvos (Ef 2:14 e 16). O pão da Ceia do Senhor nos é dado tanto como recordação do sacrifício do corpo de Cristo feito uma vez por todas bem como símbolo da unidade de Seu corpo espiritual (1 Co 10:16-17; 11:24).